



Jardim de Alah: o projeto original tinha um pequeno deque para passeios pela Lagoa



Azevedo (à esq.): Saens Peña

## O arquiteto esquecido

Exposição conta a história de Azevedo Neto

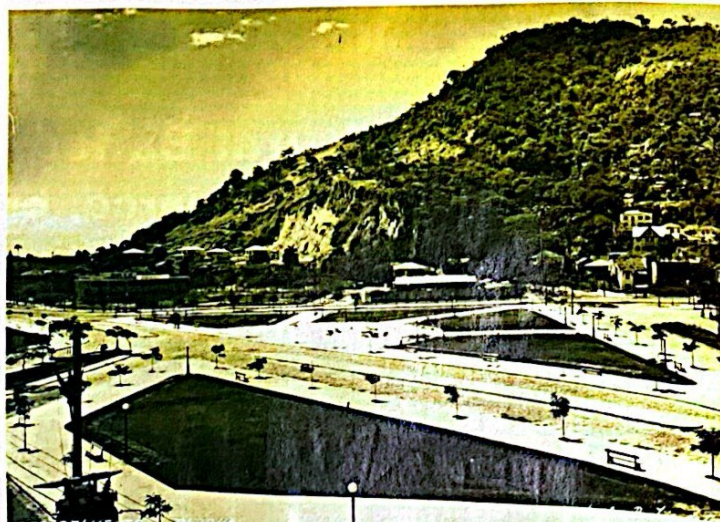
O arquiteto J.S. Azevedo Neto é praticamente desconhecido da maioria da população carioca. Os projetos urbanísticos criados por ele, no entanto, tornaram-se marcantes no cotidiano da cidade. Azevedo Neto trabalhou para a Fundação Parques e Jardins entre as décadas de 30 e 50 e tornou-se um especialista na criação de áreas de lazer para os bairros. De sua prancheta surgiram as praças Nossa Senhora da Paz e General Osório, em Ipanema, Antero de Quental, no Leblon,

Saens Peña, na Tijuca, do Lido e Cardeal Arcoverde, em Copacabana. A lista vai além, incluindo intervenções em todas as regiões do Rio. O descaço histórico com Azevedo Neto começa a ser corrigido pela própria Fundação Parques e Jardins, que promove, a partir de sexta-feira (25), no Arquivo Nacional, uma exposição com dezenas de fotos, esboços e projetos do arquiteto reunidos em trinta painéis.

O carioca José da Silva Azevedo Neto nasceu em 22 de agosto de 1908 e morreu em 1962, aos 54 anos. A FPJ teve dificuldade para encontrar em seus arquivos outras datas do currículo do arquiteto, como o início de sua carreira na prefeitura, por exemplo. A primeira planta de Azevedo Neto encontrada na FPJ é de 1936. O último projeto data de 1950. As fotos históricas da exposição, com praças recém-inauguradas, levam a uma triste constatação: boa parte dos projetos originais do arquiteto desapareceu. As reformas realizadas pelo município, ao longo dos anos, desprezaram as características dos projetos. A



Fonte da Saudade: a Praça Piassava (à dir.) sumiu após uma série de obras



Praça Saens Peña foi totalmente modificada. A Praça Cardeal Arcoverde praticamente desapareceu com o surgimento da primeira estação de metrô no bairro de Copacabana. Na Fonte da Saudade, na Lagoa, Azevedo Neto concluiu um de seus mais belos projetos, a Praça Piassava. A obra sumiu após seguidas intervenções, como a construção do viaduto de acesso ao Túnel Rebouças.

Um lugar que ainda mantém elementos da arquitetura de Azevedo Neto é o Jardim de Alah, em Ipanema. As fotos da exposição pertenciam ao arquivo pessoal de Azevedo Neto e foram cedidas pela família do arquiteto. As imagens de Ipanema mostram um amplo e navegável canal no Jardim de Alah. Havia inclusive um deque para embarque e desembarque. "A idéia na época era colocar gôndolas para passeios na lagoa. A prefeitura chegou a comprar duas, com direito a gondoleiro e tudo", conta o historiador Milton Teixeira. "Os projetos dele têm equilíbrio entre áreas pavimentadas e jardins. Era um espaço para contemplação", define Cláudia Brack, curadora da exposição, incluída na programação da Mira 2006 — Mostra Internacional Rio Arquitetura. A presidente da Fundação Parques e Jardins, Vera Dods-worth, espera que o estilo do arquiteto seja reconhecido a partir de agora. "Azevedo Neto é um carioca que merece ser lembrado. E esperamos que essa exposição contribua para isso."